ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO. NUMERO 174.

CAMBIOS.

Agosto 12.
Londres 30 por 1$000 sed.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$600 as velhas, novas 15$300.
" 4$000 8$400 a 8$500.
Pezos Columnarios 1$700 a 1$710.
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$660.
Patacões Brazileiros 1$680 a 1$700.
Premios das lettras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira.
Cidade de Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditte ditto.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditte ditte

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nacões mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Clara V. F. Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v. de m.
13 Terça Hyppolito e Cassianno Mm. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
14 Quarta jej. S Euzebio. Sessão da T. P.
15 Quinta ✻ Assumpção de N. Sra.
16 Sexta S. Roque F. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de m.
17 Sabbado S. Mamede M. Rel. e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
18 Domingo S. Joaquim Pae de N. Sra.

Marè cheia para o dia 13 de Agosto.

As 8 horas e 30 minutos da manhã. As 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do 6 do corrente.

Officio — Ao Commandante das Armas, para faser desembarcar de bordo do Brigue Constança as duas Companhias de Caçadores e Artilheria, vindas da Provincia das Alagoas compostas de 140 praças, e encorporalas a expedicão que se destina ao Maranhão, ficando na intelligencia que as mesmas praças vem pagas até o fim de Julho proximo passado e os officiaes até o fim do corrente mez, e de que alguns destes deixarão soldos as suas familias como consta das respectivas guias; devendo igualmente fazer desembarcar os 24 recrutas constantes da relação que se lhe remette, e empregar como julgar conveniente o Cirurgião Mor Manoel Joze de Lemos, e Tenente Miguel Ferreira Cabral que voluntariamente se offerecerão a marchar na mesma expedição.

Dito — Ao Commandante do Brigue Constança communicando-lhe que foi expedida ordem ao Commandante das Armas para fazer desembarcar as praças e recrutas que trouxe das Alagoas a seu bordo.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife para mandar dispensar do serviço os guardas Geraldo Correia Lima, e Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo, que se achão nomeados Comissarios de Policia, conforme requesita o Prefeito da Comarca.

Dito — Ao Chefe Interino da Legião da Guarda Nacional de Olinda, para mandar dispensar do serviço o Guarda da terceira Companhia do segundo Batalhão Jose Barbosa de Miranda, em quanto estiver no exercicio de Commissarios de Policia.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Recife, communicando-lhe a expedição das ordens para as despensas de que tratão os dous precedentes officios.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando, que mande addir mais um soldado aos dous que por officio anterior se lhe ordenou mandasse apresentar ao Inspector da Alfandega, para rondarem os lugares em que se está fasendo a obra da mesma Alfandega.

Dito — Ao Inspector da Alfandega, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas para mandar fazer os reparos que precisar a salla da Cadea, em que a Camara Municipal fazia as suas sessões, a fim de que possa servir para as audiencias dos Juizes Criminaes.

Portaria — Ao mesmo, para mandar com urgencia tirar duas copias das plantas que se lhe remettem tiradas pelo engenheiro Boyer para a obra de uma ponte.

Dita — Ao Director do Arsenal de Guerra para mandar dar baixa aos Educandos Manoel do Monte, e João de Deos que se auzentarão a mais de um mez.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.
EDITAL.

Perante a Thesouraria de Fasenda, se ha de pôr em hasta publica, para ser arrematada, a quem maior preço offerecer, a renda da casa de dous andares, e loja, cita na rua Direita desta Cidade, D. 3., do lado do nascente, pertencente a Fasenda Publica; avaliada em cento e setenta mil reis por anno, pelo tempo, que decorrer do dia em que se lavrar o Termo desta arrematação, depois que for approvada pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia, ao ultimo de Junho de 1842.

As pessoas, que se proposerem a licitar, deverão comparecer na Salla das Sessoens da mesma Thesouraria, nos dias 23, 27, e 30 de Agosto proximo vindouro.

Secretaria de Fasenda de Pernambuco 30 de Julho de 1839.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.
— A Pauta he a mesma do numero 170.

MEZA DO CONSULADO.
— A Pauta he a mesma do num. 172.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra pano azul, dito preto, baeta, olanda para forro, çapatos, cobertores de lãa, esteiras d'Angola, e algum brim; as pessoas que taes generos tiverem compareção no mesmo Arsenal a qual quer hora do dia para se fazer os ajustes, e preferir-se a quem por menos vender.

Outro sim convida a dous Officiaes de Surradores para trabalharem, offerecendo sob 1$000 que percebem os actuaes, mais a quarta parte a quem convier esta vantagem; finalmente que ainda continua admittir Serventes livres para todo o trabalho.

Arsenal de Guerra 12 de Agosto de 1839.

João Arcenio Barboza.
Director interino.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, novamente convida as pessoas livres que no mesmo Arsenal quiserem trabalhar na qualidade de serventes, o comparecerem com toda brevidade: na certesa de que, em consequencia das ultimas ordens do Exm. Presidente, vencerão o jornal de 700 rs., superior ao de 560 rs. que vencem os serventes escravos, os quaes forão de novo admitidos por terem apenas só aparecido 4 pessoas livres.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 8 de Agosto de 1839.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

OBRAS PUBLICAS.

Tendo determinado o Governo da Provincial, que aos serventes livres que trabalharem nas Obras Publicas, se abone a quarta parte mais do jornal que vencião os captivos, declara o Inspector Geral que o jornal d'ora em diante marcado para aquelles que trabalharem nas obras da Cidade he de 700 rs. e para os que forem empregados fora da Cidade he de 800 rs.; e de novo convida as pessoas livres que como serventes quizerem trabalhar nas mencionadas obras se lhe aprezentem na Repartição.

Inspeção Geral das Obras Publicas 9 de Agosto de 1839.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.
ANNUNCIOS.

O Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista partecipa a quem convier que por elle forão apprehendidos hum cavallo quartão, hum burro grande, ambos encontrados na estrada sem conductores; e hum transelim de ouro tomado a hum preto que o andava offerecendo por baixo preço; assim como prendera hum preto que andava fugido de nome João que diz ser escravo de um Capitão mor dos Sertoens do Riacho do Sangue.

O abaixo assignado, Sub-Prefeito das duas Freguesias da Cidade de Olinda, faz publico a quem pertencer, que foi preso na noite do dia 8 do corrente mez hum crioulo de nome Epifanio, que diz conhecer na Boa-vista a Jose de Barros Correia, e que fugira em 22 de Julho findo da casa de seo senhor, o Tenente Coronel Francisco Perfirio de Freitas, senhor do Engenho Caiogo na Provincia da Parahiba do Norte; conduzindo o dito escravo hum sacco, que continha uma rede, cubertor, e differentes peças de roupa (porem tudo proprio de preto) hum cinto com 12 patacões, e huma sedula de 10$ reis, que declarou pertencer-lhe; cuja quantia se acha na Sub-Prefeitura, até que appareça o dito Snr.; ou pessoa por elle authorisada para lhe ser legalment entregue, assim como o mencionado escravo, que ora para na Cadeia da mesma Cidade.

Olinda 9 de Agosto de 1839.

Miguel Jose Teixeira.

PROMOTORIA PUBLICA.

Denuncia perante V. S. o Promotor Publico desta Comarca contra o preto Maximiano Correia Lima, preso na Cadeia desta Cidade: consiste a Denuncia em que trasendo o Denunciado uma rixa com Antonio Joze de Carvalho, homem miseravel, morador no Cortume do Coelho, no dia 19 de Junho p. p. depensado destelhou a pequena casa em que vivia aquelle infeliz, arrancou as escoras que a sustentavão, com o que deo lugar a que a mesma casa desabasse, e em suas ruinas ficassem esmagados dois filhos do mesmo Carvalho de tenra idade, chamados Belarmino um, Delmira a outra. A. e J. esta, etc.

Recife 5 de Agosto de 1839.

Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Perante V. S. denuncia o Promotor Publico desta Comarca contra Francisco de Souza Freire, Maximiano da Silva; João Bento, e João Ferreira: o 1.º branco, o 2.º pardo, o 3.º branco, o 4.º pardo, o 1.º mandante, os de mais mandatarios, todos como autores: Consiste a Denuncia em que dirigindo-se o Denunciado Francisco de Souza Freire do interior da Provincia para esta Cidade com hum comboi, vindo em sua companhia alem dos Denunciados, Francisco de Lira, em caminho para apuderar-se a salvo do que a este pertencia, concebeo o projecto de mata-lo e o mandou executar pelos trez Denunciados em o dia 19 do mez p. p. no lugar em que pernoitassem: e com effeito pernoitando o Comboi no lugar denominado Bomba, terras do Engenho Caxito, Freguesia de Jaboatão, Termo do Recife, ahi achando-se o infeliz com os denunciados no pousouradouro estes com abuzo de confiança, e surpresa o matarão disparando lhe dois tiros que acertarão nos lugares, e com a profundidade, e dimensoens que descreve o Corpo de delicto junto. A. e J. esta digne-se V. S. de mandar notificar as testemunhas a margem e proceder como he de direito.

Recife 5 de Agosto de 1839.

Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Constando-me que o Alferes Reformado Joaquim Xavier de Oliveira, morador na Caza Forte tem em sua companhia uma pardinha livre que trouxera de Panellas, a quem barbaramente trata, dando-lhe castigos excessivos, obrigando-a a serviços pezados improprios de seu sexo e idade, convem a Justiça Publica, e requizito que V. S. mande que o Notario competente proceda a vestoria no corpo dessa infeliz, procure informações da visinhança, e pessoas do lugar, remettendo-me o Auto de vestoria, e rol das Testemunhas que depuserem sobre esses castigos e barbaros tratamentos; e que outro sim ordene ao Sub-Prefeito da Freguesia do Poço da Panella, que em o caso de constarem os sobreditos factos do Corpo de delicto, e Informaçoens, incontinente tire a mesma pardinha do poder do sobredito Alferes remettendo-a para esta Cidade a fim de se lhe dar pelo Juizo dos Orfãos o destino que lhe convem, e que contra elle proceda como lhe cumpre.

Deos Guarde a V. S. Illm. Snr. Francisco Antonio de Sà Barreto, Prefeito desta Comarca. Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Diraio de Pernambuco.

Debaixo do commando do Major, Antonio Gomes Leal, embarcarão na Galera Dinamarqueza — Creole, — escoltada pelo Cuter — Esperança de Bebiribe, 328 praças, inclusive ũa companhia d'Artilheria com 53 praças, e duas bocas de fogo: esta esquadrição vae competentemente fardida, armada, e municiada, levando em caixa quatro mezes de soldo adiantados; e deo a vela antes d'hontem pelas cinco horas da tarde.

E' segunda vez, que clamão pelo nosso auxilio os nossos irmãos do Maranhão, e S. Ex. o Snr. Presidente prompto a acudir aos clamores dos afflitos Maranhenses, applicou todos os meios para mandar-lhes este auxilio, que a muito teria ido, se d'elle só dependesse a presteza deste negocio: queira a providencia, que chegue ao seu destino em tempo de darem aos nossos bravos ũa exuberante prova aos anarquistas de que será baldada toda attentativa contra o governo constitucional, em quanto existirem homens na Provincia, que soube vencer aos valorosos Batavos.

Este soccorro é tanto mais credor dos encomios publicos, quanto, segundo nos consta, muitos se tem offerecido voluntariamente: e quem dos Brasileiros quererá ver baldados tantos trabalhos, fadigas, e perigos, que nos tem sido preciso arrostar afim de podermos gozar d'um governo livre; d'um governo, que garante a nossa liberdade individual, igualdade de direitos, e tudo quanto nos protege contra as arbitrariedades, e os loucos caprichos do poder? E quem dos Brazileiros quererá trocar este governo pela oligarchia de quatro bandidos, sem educação, sem costumes, sem moral, sem religião, que tem por fim o roubo, por meios o incendio, a destruição e a morte?

Desgraçado Maranhão! Que se acha in-

vadido por barbaros, mais barbaros ainda, que esses, que em tempos mais remotos destruirão as nações civilisadas da Europa: aquelles accommetião nações estranhas, estes ao seus mesmos patricios; aquelles destruião terras novas para elles, estes talão os ferteis campos de sua mesma Patria. Mas que dizemos nós! Homens da qualidade d'um Gomes, d'um Balaio, e d'outros taes, não tem patria. Este sagrado, e magico nome de patria só obra os seus encantos nos corações bem formados, nas almas nobres, virtuosas, grandes. Roma foi patria de Numa, de Bruto, de Marco Aurelio, dos Antoninos; mas por ventura o foi de Sylla, de Catilina de Nero, de Caligula? Lycurgo, Solon, Milciades, Themistocles, Aristides tiverão patria; mas Athenas para Hyppias, e para Hypparco não era patria, era reino. Não nos remontemos tanto; entre nós acharemos o exemplo: Pernambuco foi patria dos Vieiras, dos Dias, dos Camarões; mas qual foi a patria de Calabar? « O official, « e o soldado, diz Volteire, que devastarão « até o proprio quartel d'inverno, se lhes « não forem ás mãos; tem de certo um a« mor terno aos paizanos, a quem arrui« não?

„ A patria, diz um Philosopho, é hũa „ terra, em cuja conservação todos os habi„ tantes são interessados; hũa terra, que „ ninguem deseja deixar; porque assim „ abandonara' a sua felicidade. „ Ora qual sera' a patria desses bandidos, que tem os seus bens dentro d'um surrão, as suas propriedades nas solas dos pés, e a sua lei na boca d'um bacamarte?

Ouçamos ainda ao mesmo Philosopho, que continua: „ O amor, que temos a pa„ tria nos conduz a bondade dos costumes, „ e a bondade dos costumes nos conduz ao „ amor da patria; este amor é o amor das leis „ e da felicidade do estado; é hũ virtude „ politica, pela qual nós nos renunciamos „ a nós mesmos, preferindo o interesse pu„ blico a nosso proprio interesse. „ Ora quem ao ler esta descripção de patria, e de patriota não dirá, que Jaucourt teve por modelo deste nobre, e eloquente pensamento a vida, costumes, e acções dos Gomes, dos Balaios, e d'outros, que tem sido o flagelo do nosso descanço, e da nossa felicidade?

Mas quanto nos não espantamos, quando lá do sagrado recinto da Camara dos illustres Deputados do Brasil chegou até os nossos ouvidos um discurso, em que se dá por motivo do vandalismo, que opprime ao Maranhão, a lei dos Prefeitos! Certamente a emissão d'um tal proposito é devida ao fogo do argumento, e não a propria convicção. Quem, de boa fé, poderá persuadir-se, e persuadi-nos, que homens, que nem distinguir sabem, se Prefeito é hũ auctoridade policial, ou se é o primeiro dos frades no hospicio dos Barbadinhos, tem os conhecimentos necessarios para conhecer da utilidade, ou inutilidade da lei de 14; e tem o patriotismo preciso para encarar todos os males á bem da patria?

Como se diz, que melhores pessoas que os indigitados, são pontos, e contra-regras nessa funestissima tragedia, que se representa na infeliz Provincia do Maranhão, tomemos um estilo mais nobre, e façamos ver a esses primeiros moveis da anarquia Maranhense, que tudo quanto for augmentar a nossa liberdade por meios illegaes, e criminosos, em vez de trazer dias mais prosperos do que os que gozamos, paralizará o andamento dos negocios publicos, e particulares, e destruirá d'um golpe todos os nossos trabalhos; pois em só dia de anarquia, como diz um politico, destroe os trabalhos de muitos annos.

Se por desgraça do Brazil entrão em taes partidos milhores cidadãos, é necessario, que elles affastem o veo, que lhe venda os olhos, para poderem ver claramente o quadro triste, e medonho, que nos apresentão os nossos vizinhos Hespanhóes, para quem a liberdade tem sido tão fugitiva, como o foi a imagem de Creusa para os braços de Eneas.

Brasileiros, ou as armas se tomão para defender a liberdade, ou para vingar rancores particulares: se no primeiro caso vós o não deveis fazer, por que este mesmo grao de liberdade, que possuimos, e que ja é bastante alto para as nossas circunstancias, será destruido, e aniquilado, se pozerdes nas mãos de homens malvados, immoraes, sem lei, e sem patria, as armas, que elles saberão assestar contra a mesma liberdade, e contra vós mesmos; e se no segundo caso, lembrai-vos, que a patria tem direito de exigir de vós muitos sacrificios, e que um d'elles, e o maior de todos é o esquecimento dos aggravos, quando se trata de salvar a patria. Se quereis ser como Aristides dizei a Euribiades – Dá, mas ouve.

Discurço do Sr. Senador Alves Branco, na interpretação do acto addicional.

He necessario que as assembléas provinciaes e o povo das provincias concordem nas deliberações do governo, até que outro poder constituido declare que essa decisão do governo não he boa, porque eu detesto todo o recurso ás armas contra o poder supremo; nem sympathiso mesmo com essas resistencias chamadas legaes, que são sempre a capa, o pretexto, o precursor de semelhantes recursos. Tenho muita duvida de que, depois de constituido hum povo no systema de governo da nossa constituição, haja motivo algum que justifique huma revolução violenta e armada; e se o ha, deve ser extremo e quando o governo tenha essencialmente mudado de natureza.

Talvez esta opinião venha de ser minha razão fraca para abranger a extensão de motivos justificativos, que outros facilmente comprehendão. O que eu posso dizer he que detesto toda a revolução violenta sob o governo representativo que nos rege. Quando domina a tyrannia ou o absolutismo, quando o interesse, a razão, a opinião do povo não tem orgãos, nem podem ter, por consequencia, influencia alguma, não duvido que haja revoluções legitimas, mas, quando hum povo tem dado regras a todas as mudanças, ter estabelecido em suas formas pacificas de fazer revoluções no seu regimen, toda outra revolução he hum attentado horrivel que deve ser castigado exemplarmente. Por isso elogio e louvo as provincias que tem obedecido ás deliberações do governo geral, ainda que possão ser taxadas de não conformes com a constituição, esperando a decisão geral. Eis-aqui minha opinião sobre o que disse aqui hum nobre senador a respeito do assenso das provincias ás decisões do governo; e, voltando outra vez ao nobre senador que apresentou aqui meu relatorio, repetirei que eu ainda estou nas minhas opiniões de 35 a respeito do acto addicional, salva huma pequena modificação que as conveniencias actuaes do tempo e do publico me parecem exigir.

O Sr. Vasconcellos: – Ah! sim.

O Sr. Alves Branco: – Eu vou explicar tudo ao nobre senador. Eu sempre entendi que huma reforma proposta a hum ou mais artigos da constituição devia envolver precisamente o pensamento ou disposição que a legislatura, que a iniciava, queria substituir-lhe. Este pensamento ou disposição nova devia passar pelos tres ramos do poder legislativo, como huma lei ordinaria, e ser depois offerecida á legislatura nova, competentemente autorisada pelo povo para decidir definitivamente a seu respeito. A segunda legislatura que intervem em huma reforma da constituição, a legislatura a quem os povos delegárão a missão especial de declarar se a reforma he ou não util, nada tem mais a fazer do que approva-la ou reprova-la. Ella não tem autoridade alguma de mudar nem mesmo huma virgula da nova disposição proposta, e muito menos artigos da constituição, que não forão julgados reformaveis. He só assim que se póde com direito sustentar que as reformas propostas não tem mais que passar pelo senado e poder moderador, pois que elles já derão sua opinião, já derão á nova disposição o caracter de lei, quando ella foi iniciada e discutida na legislatura anterior. Sendo esta a minha opinião, entrei no ministerio em 1835; e, tendo de executar a reforma da constituição, vi que diversos de seus artigos ião de encontro a artigos da constituição, que não havião sido propostos á reforma. Foi grande o meu embaraço: não sabia se devia entender o acto addicional pela constituição, ou se devia entender esta por aquelle. Quanto aos artigos propostos para reforma, sabia eu que o acto addicional era a regra para entender a constituição; mas, quanto a aquelles artigos que não tinhão sido propostos a reforma, não sabia eu se elles havião de reger a intelligencia do acto addicional, ou vice-versa. Então resolvi eu, e creio ter bem resolvido, propôr ás camaras estas duvidas e seguir a sua opinião, pois nunca quiz sustentar-me em ministerio contra o seu assenso.

Quando eu entrei no ministerio, ainda em muitas provincias não se tinha feito applicação do acto addicional que passou em agosto de 34, e eu fallava delle em maio de 35: os presidentes achavão embaraços em applicar a reforma; mas, logo que a assembléa geral não deu a explicação naquella occasião, e por espaço de 5 annos tem-se sempre entendido que os artigos do acto addicional que vão em contradicção aos artigos da constituição que não forão propostos para reforma os revogavão, o que me cumpre he obedecer. Portanto, digo eu ainda que, no meu relatorio, pedi ás camaras que declarassem certos artigos do acto addicional limitados pelos da constituição geral, que não tinhão sido propostos á reforma: hoje não estou mais por isto. Não estamos no caso do que dizião os Romanos: – Quod initio non valet, tractu temporis non convalescit. – Se isto he verdade em jurisprudencia, não o he em politica: em politica – Quod initio non valet, tractu temporis convalescit. – Hoje entendo que aquelles artigos do acto addicional, que são directamente contrarios aos artigos da constituição geral, depois de 5 annos os ter revogado de facto, tem em seu favor o assenso das camaras, do povo, direitos e interesses adquiridos, &c. Considerando, porem, a questão em rigor de principios, eu direi sempre que nas reformas houve grave violação da constituição não obstante ter sido sempre amigo da reforma e ter entendido sempre que o imperio do Brasil não podia ser bem governado, quando, para se mover hum cabello nas provincias, fosse preciso o assenso do governo geral. Huma cousa não tem nada com outra. Infelizmente, não entrei na applicação dos principios da mesma reforma, porque em 1834 ja não era deputado; se o fora, havia de sustentar meus principios respeitando em tudo a constituição, e o mesmo devia fazer tendo de executar a mesma reforma.

Correspondencias

Snrs. Redactores. — O seu Constante Leitor, e correspondente do Diario num. 172 de sexta feira passada, pareceu-me assim por modo de sugeito réo de Policia, que vendo em Limoeiro, que os da sua esteira não tem guarida, pela actividade e hónra do Sub-Prefeito o Snr. Luiz Theotonio Bizerra, desencovou-lhe um crime, para ver se arreda da Policia este optimo Empregado; ou ao menos para, ferindo-o em sua reputação, diminuir lhe a força moral que possue, e o conceito que merece do vigilante, activo, e honradissimo Prefeito da Comarca o Snr. Doutor João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley. Mas infelizmente o tal Constante Leitor espichou se completamente, porque na mesma certidão que apresenta prova contra producentem, que o crime imputado não passou de huma calumnia, como o Snr. Luiz Theotonio provou no Conselho de guerra que o julgou com conhecimento de causa, e o absolveu por innocente, embora essa sentença, por irregularidades do processo, de que não tem culpa o Snr. Theotonio, se annullasse. Porem não foi só esta a espichadélla, a outra mais engraçada he querer o tal meu Snr. Constante Leitor, que ainda hoje produza effeito huma pronuncia proferida em 29 de Agosto de 1822, (á 17 annos!) estando o crime prescripto segundo o Artigo 56 do Codigo do Processo Criminal! E que tal?

Queirão publicar tambem, Snrs Redactores, isto, não para conhecimento do Governo, como fez o meu Snr. Constante Leitor, mas para passa tempo d'elle, e para fazer favor a este sua reverente criada.

Lira.

Variedade

DIALOGO DOS VIVOS, E DOS MORTOS

Sobre as raias dos dous mundos.

SULLY E Mr. DECAZES.

Mr D. – Por este collar encrocado, por esta barba longa, por esta charpa branca, facil é de ver-se, que vós fostes no vosso tempo homem de corte.

S. – Eu ia á corte, quando não podia ver o rei em outra parte.

D. – As rugas de vossa testa annunciaõ as longas meditações, e a profunda experiencia.

S. – Tenho vivido muito, e tenho conhecido aos homens, pois tive muitas occasiões de observa-los na boa, e na má fortuna.

D. – Tambem posso ter a satisfação de conhecel-os: o meu dever foi, por muito tempo, de expiar seus passos, de escutar suas palavras, de advinhar seus pensamentos, de interpretar o seu silencio... Velho, porque fugis?

S. – Não sei, que lembrança de Concini...

D. – Eu não sou estrangeiro.

S. – Pois quem sois?

D. – O ministro favorito d'um grande rei.

S. – O ministro P...

D. – Vós me achaes um pouco joven; é porque anda-se mais de pressa com o favor dos ventos, que com ajuda dos remos: vós vedes pelo que acabo de dizer, que sou ajudado da fortuna; com tudo o meu amor proprio me faz crer, que não sou devedor a ella só dos grandes empregos, das altas dignidades, das allianças illustres, e do favor do principe, de que gozo a mais de cinco annos.

S. – Concini se elevou mais alto, e com maior rapidez; seu peito estava coberto com ũa couraça de Marechal de França, e não obstante de Lacynes, e Vitry...

D. – Vós me fallais d'um tempo de ignorancia, de superstição, e de despotismo, e graças a os ceos nós vivemos no seculo das luzes, e debaixo da protecção das leis constitucionaes, que nos não deixaõ temer a volta dos horrores, que tem ferido a vossa imaginação: mas antes de continuarmos o nosso entretenimento, seria bom, que nos conhecessemos; eu me chamo – misser Elias – conde Decazes, principe, por alliança, de Glou bourg, par de França, secretario d'estado no departamento do interior, e presidente do conselho dos ministros de S. M. Louis XVIII, rei de França e da Navarra.

S. – Com effeito tendes muitos titulos; pois eu ainda tinha mais; porem hoje só me lembro do meu nome: eu sou Sully; Henrique IV era meu amigo, e meu rei.

D. – Sede bem vindo, meu caro collega, eu professo, assim como a nação, ũa alta admiração pela vossa memoria, e por vossos principios.

S. – Esta admiração nada aproveita, a julgarmos d'ella pelas acções d'aquelles, que a professaõ.

D. – Ja vejo, que vós, no outro mundo; sois sabedor do que se passa n'este.

S. – Tenho de costume regularmente interrogar a os correios, que a morte nos envia, sobre o que se passa n'este mundo; mas nem por isto sou bem instruido; as noticias da vespera são quasi sempre desmentidas pelas do outro dia: por exemplo, a vossa desposição nos tem sido muitas vezes annunciada na vespera do dia, em que tivemos noticia do vosso triumpho: eu bem conheço, que vós tendes até hoje conservado o vosso logar por meio da audacia, e das intrigas; o que me espanta é o terdes vós ficado de pé sobre as ruinas de tres ministros.

D. – Nada de mais simples; eu sou que os faço, que os desfaço, que os refaço.

S. – Vós fazeis, e desfazeis ministros?...

D. – Porque vos admiraes; o exemplo de Richelieu...

S. – O cardeal era um máo homem; mas elle tinha genio, elle reinava com um principe fraco, e despota, e tinha os seus inimigos distantes de si, fazendo cortar a cabeça áquelles, que se aproximavaõ muito de sua eminencia.

D. – O sistema constitucional, debaixo do qual vivemos, me tem obrigado a adoptar um plano de conducta um pouco differente; o successo o tem coroado até o presente; mais me nao engano sobre os ultimos resultados: eu desejo conservar o meu logar; dizei-me por tanto, como tendes feito a fim de serdes por tanto tempo conservado no vosso?

S. – Não tenho lisongiado, não tenho enganado, não tenho perseguido a ninguem.

D. – Vós vivieis em um seculo menos esclarecido; mas tinheis de governar homens mais doceis.

S. – Eu vivia em um tempo, em que não havia governador, por mais fraco, que fosse, que não fizesse o seu tratado particular; que não vendesse as chaves de sua cidade; e não traficasse com sua propria infidelidade; era um tempo, em que a avareza, e a ambição dos grandes faziaõ da submissão o mais escandaloso trafico; onde os menores serviços eraõ recompensados a peso d'ouro: vós não tendes encontrado senão homens, que querem conservar, nós tinhamos a transigir com homens, que queriaõ adquirir: vós tendes podido, se não fartar a os vossos inimigos, ao menos satisfazer ás suas primeiras necessidades, prodigalizando-lhes empregos, honras, thesouros, e os dominios do estado; os de Henrique não lhe deixaraõ, com que nutrisse a os seus servidores; eu só tinha denegações a fazer, por isto chamavaõ me – o ministro negativo.

ILEGÍVEL

D. — E com tudo isto soubestes conservar o favor do principe, e a estima da nação, no meio dos inimigos poderosos, cujo numero, e odio erão, todos os dias, augmentados por vossas economias; entre tanto que eu, que só lhes tenho recusado o poder, vivo continuamente em luta com odios mortaes, com maquinações secretas, ás quaes eu só opponho um favor, que me é invejado, e para cuja conservação em vão emprégo todas as minhas forças: o meu castigo, como o de Sisypho, é de rolar um rochedo até o alto d'ũ montanha, d'onde elle torna a cahir na occasião mesma, em que eu supponho collocado em sua base, o mal, que eu tenho feito me não pertence, e o decreto de 5 de Setembro é obra minha; mas eu conheço, faltar-me aquillo, que sem duvida fazia a vossa seguridade, e que só se pode adquirir com o longo uso das cortes.

S. — Vossa modestia vos engana: vós tendes todas as qualidades d'um velho cortezão, são as d'um homem d'estado, e d'um patriota as que vos faltaõ.

D. — Ensinai me os sabios calculos, as habeis combinações, por meio das quaes soubestes fazer vos ao mesmo tempo amado do monarcha, respeitado dos grandes, e louvado do povo.

S. — Ministro d'um principe leal, eu fui tambem leal, como elle; eu o servia, Bellegarde o lisongeava; eu era seu amigo, seu ministro, Bellegarde era seu favorito: seu emprego era divertir ao rei, o meu era trabalhar com elle: os nossos mais graves entretenimentos tinhaõ por objecto os grandes interesses do estado, a felicidade do povo, o descanço, e a gloria da nação; e, se algũas vezes misturavamos com isto o encanto de nossas affeições reciprocas, era para fazermos a homenagem d'ellas a este amor da patria, onde iaõ finalisar todos os nossos sentimentos.

Eu tinha contra mim os principes, os grandes officiaes da corôa, suas mulheres, seus filhos, os partidistas d'Hespanha, os restos da antiga liga, os jesuitas, toda essa banda de cortezãos, que parece tão leve, e que tanto tem opprimido a França com o seu peso; toda essa gente queria pensões, doações, gratificações ou logares; eu só dei pensões a os serviços, gratificações a o trabalho, e logares ao merito: a libré dourada clamou contra a a negativa a, taxou de avareza minhas sabias economias, declarou-me inimigo dos servidores do rei, e como os creados monarchicos do meu tempo não valiaõ mais, que os do vosso, elles se queixaraõ a Henrique mesmo, e taxaraõ no de ingratidão. De todos os lados pedio-se a minha demissão; la Verneuil procurou para esse fim occasião, em que suppunha, que seria attendida; mas o rei, cujas fraquezas erão as d'um grande homem, contentou-se com responder-lhe « que elle poderia com facilidade encontrar muitas mulheres, como ella, mas não um ministro, como eu. »

E' licito a o homem, depois da morte, fazer justiça a si mesmo, e fallar de si, como se fallá da posteridade: eu tinha chegado ao cumulo das honras; mas eu devia esta elevação aos longos trabalhos, a immensos serviços, feitos na paz, e na guerra; ella não tinha sido nem subita, nem imprevista; ella desagradava a muitos, mas ella não espantava a ninguem: collocado entre os partidos, eu nunca conheci outro, que não fosse o de França. Duas seitas religiosas disputavaõ entre si o imperio, eu pertencia áquella, que o rei havia abandonado; eu as protegia igualmente: protestantes, e catholicos viveraõ, senão em paz, ao menos em descanço no reinado do magnanimo Henrique.

Joven, vós tendes sido ministro em circunstancias muito menos difficeis, e os dias de Charlos IX tem estado ao ponto de renascer entre vós; em um seculo de luzes tendes soffrido, que o fanatismo ensanguente o meio dia da França; no momento d'ũa reconciliação facil entre o neto de Henrique IV e o povo Francez, haveis permittido, que ũa facção gothica se interponha entre o monarcha, e a nação, que ella procure suffocar sua liberdade, apagar sua gloria no sangue de seus nobres deffensores?

D. — As paixões eraõ as mais fortes.

S. — Quem vos condemna a ser seu complice?

D. — O temor de vir a ser victima.

S. — Os tribunaes não admittem esta excusa em um particular; de que peso pode ella ser para um homem publico?

D. — Não tendes vós mesmo dito, que nos tempos de perturbações o homem nem sempre é senhor de si para ver o que é bom, e fazer o que é justo. »

S. — Certamente; mas professando estas maximas, eu não soffria, que se matassem, ou desterrassem os que tinhaõ visto o bem, a justiça em lugar mui diverso daquelle, em que eu suppunha telos visto.

D. — Nós já não podemos remediar o passado; por tanto quereria ao menos segurar o futuro.

S. — E eu não duvido crer, que a vossa politica é hoje ainda a que sempre tem sido, de render este futuro incerto, a fim de entreterdes esses dessasocegos secretos, com que contaes para poderdes render-vos necessario, e conservar o poder.

D. — E' isto o que dizem os meus inimigos

S. — E' isto o que provaõ as vossas acções Eu sei, que vós marchaes ao acaso, que não tendes fim determinado, nem sistema; com tudo não posso crer, que vós ignoreis, em que ancora se firma hoje a salvação do estado. Por um favor do ceo, no qual não tem tido parte a providencia humana, se tem concedido ao principe, que nos governa, o dar á França ũa constituição, e leis, que podem garantil-a para sempre do despotismo real, da ambição dos grandes, e da turbulencia do povo; a sabedoria de Luiz XVIII tem elevado este dique contra as ondas, é vossa imprudencia quer nelle fazer ũa brecha. Eu no outro mundo tenho tido todo o vagar para poder meditar sobre o v. s o novo systema de governo; elle obra pelo concurso dos tres poderes.

D. A falta de qualquer destes poderes basta para suspender todo o movimento, eu queria portanto crear, fora da constituição, ũa força ministerial, que podesse, em cazo de necessidade pôr em movimento a maquina politica.

S. Ministro d'um dia, é necessario ensinar-vos, que os homens só amão aquillo, que é estavel. E' da idea, em que elles estaõ, de que a ordem estabelecida não pode mudar-se, que nasce a confiança, e o respeito para com aquelles, que governão; os rs. morrem, os ministros mudaõ-se, mas as instituiçoens sobrevivem; e é sobre ellas, sobre ellas somente, que se funda o bem das sociedades: nos estados, privados d'ũa constituição, o reinado do melhor principe não offerece algũa garantia para o futuro, e raras vezes um rei, digno do throno tem por successor um principe digno d'elle: é assim, que depois da morte de Luiz XII, e do nosso adoravel Henrique as dissipaçoens, as loucas empresas, os partidos, as desordens de toda a especie, tem succedido á economia, ao reinado das leis e da justiça. Não tenho eu visto os cortezãos deixarem apparecer sua alegria infernal a vista do ensanguentado cadaver do bom rei? " O tempo dos reis já se passou, diziaõ elles entre si, o dos principes, e dos grandes vae a principiar; " e este tempo, que voltou na realidade, foi o da pilhagem, das profissões, dos dançarinos, e dos bufões da corte. Minhas economias foraõ prodigalizadas aos grandes, e aos padres; a França cahio debaixo da influencia dos estrangeiros, e dos jesuitas; o povo vio-se novamente perseguido por todas as miserias, de que o havia livrado Henrique IV no curso de vinte annos de cuidados, e de trabalhos: o bem, que elle tinha feito, descançava sobre elle só, e a França succumbio juntamente com elle debaixo do punhal de Ravaillac. Porque o ceo, que lhe inspirou o desejo de dar á monarchia leis fundamentaes, lhe não deixou o tempo de elevar este monumento á sua gloria! Henrique IV teria sobrevivido a si mesmo, e a felicidade, de que hoje gozasse a naçaõ Franceza, ser-lhe-ia tanto mais cara, porque esta felicidade seria devida ao unico rei, cuja memoria é conservada pelo povo. O que elle teria feito pela inspiracaõ do seu genio patriotico, a sabedoria d'um dos seus descendentes veio a executar, dous seculos depois; o edeficio está levantado; o povo Francez, depois de trinta annos de gloria, e um dia de desgraça, repousa sobre este asilo protector, e sois vós, ministro da fortuna, que quereis sulapar seus fundamentos?

D. O Ceo me livre de tal! Eu não quero deslocar mais que ũma pedra.

S. Outros ahi se achão para imitar-vos; cada um quererá deslocar a sua; e o edificio desmoronar-se-á sem duvida. O' meu caro Henrique, tu que tens meditado por tanto tempo sobre os meios, porque a Europa gozaria d'ũa paz eterna; tu, que não meditavas senão na felicidade, e na gloria de tua patria; tu, que me impozeste a nobre pensão de ajudar-te nos esforços, que fazias para subtrahir teu povo amado á avidez dos cortezãos, ás intrigas dos empregados, á insolencia dos grandes, taõ pequenos aos teus olhos; com que ar teria um favorito ousado propor-te a infracçaõ das leis protectoras, que houvesses dado a teu povo, a fecundaçaõ das sementes d'ũa nova liga, inundando as provincias de missionarios, encarregados de pregar-lhes ũa nova intolerancia; ou o conselho de acender a tocha das guerras civis, com o risco d'ũa nova revoluçaõ, e de entregar a novos combates o despotismo, e a liberdade?

D. O que acabaes de dizer é realmente bom; eu vou reflectir sobre isto.

(Traduzido da Minerva.)

THEATRO PUBLICO.

Hoje terça feira 13 do corrente, a beneficio de Sebastião Arruda, e Maria Joaquina. Depois que os professores desempenharem a linda overtura — Eduardo e Christina — dara' principio a representação da sublime peça em tres actos — Acmet e Rachina. Os actos são prehenchido de bellas sinfonias, no fim da Peça cantar se-ha o novo Dueto — Agulhas fritas quem quer ceiar — rematando o expectaculo com a jocosa farça — O paz vobis ou ratoeira de amor,

---

COSMORAMA.

Mudança de Paineis.

Desde sabado passado que existem em exposição os paineis seguintes, que serão substituidos por outros, sabbado 17 do corrente.

A Fonte d'Estéphano, um dos mais lindos edificios de Constantinopla: este painel alem de dar uma idea precisa do estilo oriental e particular das construcções turcas, mostra tão bem o trage singular e curioso que se uza no oriente.

As ruinas de Herculano, cidade do tempo dos romanos, inteiramente submergida debaixo da lava do Vezuvio na era de 79 (ha quasi 18 seculos), e cuja reaparicião he devida a escavações feitas no seculo passado — vem se ruas inteiras, e ainda alguns edificios intactos.

A celebre batalha de *Wagram*, em 1809, que abrio aos francezes as portas de Vienna. He notavel este painel pela exactidão com que o genio soube unir a arte à estatistica militar.

A ponte e o porto de Bordéos, tão vasto que pode receber 1000 nãos de linha, com a prespectiva da cidade — neste painel a arte tornou tão completa a illusão, que o espectador se julga transportado ás margens do Garonna.

O castello ou palacio de Versalhes, com seos tanques e jardins, seos repuchos e estatuas: fabrica maravilhosa que custou á França mais sangue e ouro, que todos os edificios de Paris juntos. Tambem seria inutil procurar-lhe irman cá na terra.

A cidade de Cadix, berço da liberdade hespanhola — faz-se notavel o caes e o isthmo que com um largo braço, prende esta cidade ao continente hespanhol.

A praça de S. Marcos em Veneza.

A Queijaria (chalet) Suissa — no cantão de Berna —; este painel apresenta com toda a fidelidade a belleza daquelle paiz, que a natureza creou tão romantico.

A cascata do Rheno, junto a Chafouse: esta cascata sem ser magestosa, he reputada uma das mais lindas do mundo, devendo esta reputação, talvez, a formosura do paiz que a rodea, que deve chamar a attenção do espectador amigo da natureza.

Uma erupção do monte Vezuvio; este medonho e magestóso espectaculo he alli representado com toda a fidelidade.

O Interior da magnifica igreja de S. Paulo, um dos monumentos que attrahem a attenção do viajante curioso que passa em Roma.

A Apotheose de Napoleão — Este painel não carece de elogios, os maiores que se lhe fizessem ficariaõ sempre muito a quem do que elle he.

O Director do Cosmorama continua a receber assignaturas para este passatempo, cujas vantagens ninguem ignora; pois que sem sahir do ninho patrio, o espectador julga-se transportado a paizes longinquos, ou a epochas remotas; compara o tempo antigo com o moderno; os homens d'outr'ora com os de hoje em dia; o seo com os outros paizes &c.; tudo isto com uma modica despeza, e sem que precise fazer maior viagem que a de ir até a rua Nova D. 26 — das 6 as 9 horas da noite.

Para maior commodidade dos assignantes, o Director tenciona brevemente fazer duas exposições differentes por semana. O preço, para os que não são assignantes, continua sempre a ser de 1000 rs. por cada pessoa.

Avisos Diversos.

— O Major Antonio Gomes Leal estando de partida á Provincia do Maranhão e não lhe restando tempo para despedir-se de todos os seus amigos, e afeiçoados pelos muitos afazeres que estão a seu cargo; pede desculpa aos mesmos de o não poder fazer pessoalmente e sim pelo presente annuncio; offerecendo-lhe o seu pouco prestimo, em qualquer parte que se achar daquella Provincia.

— Tendo os herdeiros da finada Francisca da Rocha Bizerra, a quem por dominio pertence parte do allagado pelo fundo da Propriedade deixada por aquella fallecida, na Rua da Gloria do Bairro da Boa-vista, onde hoje mora o Snr, Ignacio Alves da Silva Santos; e os mencionados herdeiros, de fazerem hum atterro, o abaixo assignado como Procurador bastante dos mesmos herdeiros, roga por especial obzequio, as pessoas residentes d' aquella mesma rua, e de todo o Bairro, que quando houverem por seos escravos de mandar deitar cisco fora, queirão dizer-lhes, que podem dirigirem-se a propriedade acima declarada, tendo entrada para semelhante fim todos: desde as 6 horas da manhã, até as seis da tarde. O abaixo assignado, tem por seos constituintes de agradecer a aquellas pessoas, que o coadjuvarem, como pedido, o pretendido fim, e não deixa de declarar, que se da' ao respeitavel publico este encommodo, he porque a commodidade, que offerece a proximidade da propriedade em questão, e distancia em que ficaõ os lugares de despejo, parece convir mais aos moradores o concenso offerecido todavia pede desculpa ,, pela vice versa, e melhor juizo da limitação.

Joaquim Manoel de Castro.

— Precisa-se allugar um andar de sobrado sendo nas ruas seguintes; Rosario larga ou estreita, Cruzes, Pateo do Carmo, Hortas, Rangel e Larangeira, quem a tiver annuncie.

— Offerece-se nesta Cidade um rapaz Brazeiro, para caixeiro de uma caza de negocio e dá fiador a sua conducta, tendo de idade 18 annos, muito diligente e de bons costumes: quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie.

— O assionista das cautellas correspondente as 3 Loterias faz sciente que a do Seminario corre impreterivelmente no dia 26 deste mez, conforme annunciou o Snr. Thesoureiro, e por isso avisa aos apaixonados deste jogo que concorrão a compra das ditas cautellas nas Cinco Pontas D. 9 e nos lugares annunciados.

— Precisa-se allugar huma casa terrea em qualquer dos tres Bairros desta Cidade, que o seo alluguer não exceda a oito mil reis mensaes, dando se dois mezes adiantado, e fiador, ainda que seja em rua menos publica; quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de hum menino portuguez para caixeiro de loja, na rua do Crespo loja D. 4 lado do norte.

— O abaixo assignado declara a qualque Revd.º Sr. Sacerdote, que quizer ser coadjutor da Freguezia dos Affogados, que se entenda com o Parocho da mencionada Freguezia no Pateo de S. Pedro D. 9, que fará todo o ajuste a contento.

O Vigario João Antonio Torres.

— Pelo presente se convida aos Srs. que se acharaõ na reunião que houve no Palacio do Governo, dedicada ao fim de se construir hum Theatro nesta Cidade, para se reunirem novamente na rua do Vigario no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, as 11 horas da manhã do dia 14 do corrente, a fim de se organisar a Companhia que deve dar principio a huma tal empreza.

— Arrenda-se hum sitio com casa de vivenda, e arvores de fructo na Estancia junto a Igreja; quem o pertender dirija-se á rua dos Martirios casa de Pedro Ignacio da Cunha.

— Precisa-se de alugar uma casa terrea no Bairro de S. Antonio ou S. Rita, ou mesmo pelo beco de S. Jose, pois he para pequena familia; quem a tiver annuncie.

— Precisa-se alugar huma negra que saiba vender na rua: quem a tiver e quizer alugar annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar de hum sobrado, sito na rua do Amorim, do bairro do Recife: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado no segundo andar.

— Da-se 200,000 a premio de dois por cento ao mez, sobre pinhores: na solidade no primeiro sobrado passando a trempe.

— Roga se a quem conserva um cão, que late desde as 9 horas da noite até as 5 da madrugada, que se lembre, de que não deve encommodar os seus vesinhos.

— Quem achar uma canoa aberta, que tem 8 a 9 palmos de boca, e 40 a 42 de comprido, partecipe a' Jose Higinio de Miranda, que pagará o achado.

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua do Padre Floriano no primeiro andar do sobrado novo de dois andares e trepeira.

— Perdeo-se no dia 9 do corrente 3 ordens sendo duas sobre Henriques Forster & Companhia, uma de 60 patacões, e outra de 35,600, e a outra sobre L. G. Ferreira Mansfiald da quantia de 292,160, cujos ja estão de acordo com o annunciante de não pagarem a outra pessoa, ficando ditas ordens da dacta desta em diante de nenhum effeito.

— Um moço de bons costumes, idade de vinte e tres annos, propoem-se a ensinar primeiras letras, e juntamente Grammatica Portugueza, fora da praça, em algum engenho, ou Vila perto, ou aliás para outro qualquer emprego no Recife, escrever em alguma parte, ou caixeiro de cobrança; pois desenvolve se com aquella necessaria aptidao': a pessoa que se quiser utilisar de seo prestimo para uma ou outra cousa, dirija-se a rua d'Ortas D. 66, lado da Igreja dos Martyrios, que se dirá quem pretende.

— Aluga-se uma casa terrea boa ou sobrado de um andar, em algumas das ruas deste bairro, não excedendo de 12,000 por mez; quem tiver annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar com um grande solão da casa da rua do Queimado D. 7; quem o pretender dirija-se a loja da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama parda ou preta, sendo idosa, para casa de um homem solteiro, a qual sirva para comprar na rua com um moleque, e cozinhar o diario de uma casa, quem estiver nestas circunstancias annuncie.

— Aluga-se um preto fiel, e de boa conducta, pelo qual seu Senhor se responsabelise; quem tiver dirija-se a rua da cadeia D. 17 ou annuncie.

— Francisco Susini partecipa aos Srs. Negociante desta praça, que se acha desde o dia 9 do corrente, empregado na Alfandega, em qualidade de Despachante geral, e para cujo fim deo para seus fiadores os Srs. Negociantes Proprietarios, Thomaz de Aquino Fonseca, e Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Avisos Maritimos

PARA LIVERPOOL sahirá com toda baevidade por ter grande parte do seu carregamento prompto, a linda Galera Ingleza Ironside, Capitão Metchell; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a Mc. Calmont & Comp.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Oliveira, Capitão Paulo Antonio da Rocha, pretende largar até o dia 20 do corrente por se achar com o seu carregamento quasi prompto, inda pode receber carga e passageiros: trata-se com Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15 ou com o referido Capitão.

Leilão

— Que fasem Alexandre Mackay & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de Fasendas Inglesas consistindo em pannos, madapolões de varias qualidades, brins, chitas, riscados, e muitas outras fasendas de prompta extracção; quarta feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Cruz.

Compras

— Um molecote de 16 annos de idade, que tenha boa figura, e seja bastante ladino: na rua do Crespo D. 8.

— A historia da reforma de Inglaterra por Cobbet, ou cartas de Cobbet sobre a reforma protestante, ainda em meio uzo, e não se repara a preço; quem tiver annuncie.

— Uma corneta de chaves, uzada; quem tiver annuncie.

— Uma clarinete, que esteja em bom uzo, e que seja de boas vozes: na rua do Cabugá loja D. 6, junto do Sr. Ferrão, ou annuncie.

Vendas

— Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, engomma sofrivel, cose, faz lavarinto, e todo o mais serviço de uma casa: na rua das trincheiras D. 11, na mesma casa da-se uma porção de entulho de calice.

— O sitio denominado Alemão no lugar da Ibura, com arvores de fructo, baixa para plantação, barro para olaria, sercado para vaccas, matas para lenhas, porto de desembarque, com 2380 palmos de frente, exclusive as mattas, e 400 de fundos; e tambem se vende em retalho conforme o gosto e circunstancias do pretendente, e adverte-se que toda e qualquer porção maior ou menor de terreno que se devedir terá estrada na frente, e rio para embarque no fundo, baixa, barro e &c.; terrenos para se edeficar casas a beira da estrada da passagem da Magdalena entre as duas pontes, com arvoredos de fructo, e 250 palmos de fundo, ou 540: a fallar com o seu proprietario José Joaquim Bezerra Cavolcanti.

— Na rua do Livramento loja D. 8 defronte da botica do Sr. Lourenço, as seguintes fazendas: cassas chitas finas 240 rs. o covado, ditas entre finas a 200 rs, e a 180, chitas muito finas a 220, ditas entrefinas a 160, 180, 200, rs., algodãozinho 150 a vara, cambraias de cores 280 a vara, ditas brancas 200 a 240 rs. a vara e outras muitas fazendas finas por preço commodo.

— Rapé de Lisboa em libras e meias libras chegado ultimamente no Brigue Oliveira: na rua da cadeia loja n. 40 de Francisco Antonio Pontual.

— Uma negra de nação, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e mui deligente, e indo ganhar paga 400 rs. por dia: na rua do Padre Floriano D. 7.

— A Sumaca Bom fim de lote de 90 caixas, fundiada defronte do trapiche da companhia: a tratar com Manoel Alves Guerra.

— Bezerros Franceses, e marroquins encarnados, botins e meios ditos, sapatos de Lisboa para homem, ditos de duraque de cores para Senhora, tudo chegado ultimamente, e por preço commodo: no aterro da Boa vista loja D 9.

— Paninhos lavrados a 3600 e 3800 a peça e a 360 e 400 rs. a vara, cassas de listras a 3500, ditas lavradas a 1600, cambraias lisas a 2000, paninhos a 2800, chitas finas a 180 e a 200 rs. o covado, lila preta a 280, 320, e 360, riscados escuros, e chillas encorpadas a 180 rs. outras muitas fazendas: na rua do Cabugá' loja D. 4.

— Uma porção de terreno livre e desembarassado no forte do mattos, optimo para se edeficar armasens para algodão, ou para armasem alfandegados, porque é a beira mar, e com optimo desembarque; e um bom cavallo optimo para carro: na rua do cabugá loja de cera se dirá.

— Uma canoa aberta acabada de construir por um dos melhores mestres, paga em 1100 tijolos de alvenaria grossa: na rua do Livramento D. 22.

— Um casa terra na rua de Manoel Coco, lado de Manoel José Pereira D. 27, e chãos proprios, e por preço commodo: na rua atraz da Matriz da Boa vista D. 3.

— Caixas para guardar cha a immitação chinesa a 3600, suspensorios de burracha a 400 rs. o par, ditos de fita de cores a 240 rs. sabonete para barba, de muito superior qualidade a 400 rs. a duzia; lamparinas para 6 mezes a 80 rs. a caixa, fosforos em massinhos a 40 rs o massinho, afiadores para navalhas a 320 rs., graixa ingleza em latas a 100 rs., camas de ventos com lona a 4480, cordões finos e grossos a 30 rs., e outras muitas miudesas por preço commodo: no aterro da Boa vista D. 16.

— Uma boa casa de pedra e cal na povoação do Monteiro, fronteira ao oitão da Igreja, com 4 sallas, seis quartos, sotaõ, cozinha fora, casa para pretos, e um grande quintal, ou meio sitio, com differentes arvores de fructo: a tratar na Boa vista no sobrado do largo da S. Cruz que faz quina para a rua do Rozario, das 3 horas da tarde em diante, ou na rua do Crespo loja do Sr. José Francisco de Andrade.

— Dois pares de rodas muito fortes, proprias para carrossa de engenho, ja com os seus competentes eixos de ferro: na rua da cadeia do Recife casa de Manoel Antonio da Silva Motta, N. 6.

— Uma preta boa vendedeira de rua, e faz todo o serviço de uma casa, dois moleques creoulos de idade de 12 a 13 annos: na rua das Cruzes sobrado de um andar D. 18.

— Uma escrava moça bem parecida, cozinheira, lavadeira, e com outras habelidades, sendo por preço commodo: na rua do Aragão D. 37.

— Olhos de repolho para a plantar: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Chapeos de baeta a 320, peças de algodãozinho de 28 jardas, com toque a 2240, e outras muitas fazendas: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Um negro de nação angola, da idade de 26 annos, official de carpina: na praça da Boa vista D. 15.

— Uma negra de angola, de idade de 20 annos, de bonita figura, engomma liso, lava de sabão, com principios de cozinha, e propria para todo o serviço, com duas crias uma de idade de 4 annos, e a outra de dois dias: no aterro da Boa vista loja de cera e fazendas.

— Ou arrenda-se o engenho Cutia, situado mui perto da Villa de Goianna, em terras do engenho novo: a tratar com Manoel Gonsalves de Faria em Goianna, ou com José Pereira da Cunha nesta Praça.

— Um escravo moço de bonita figura, e por preço commodo: na rua do Nogueira casa de João Eugenio dos Santos.

— Rapé areia preta da Bahia, caixas de obreias, travessas de tartaruga para marafas, cartas portuguezas, fosforos para tirar fogo: na praça da Independencia n. 39.

— Lonas da Russia de qualidade superior no escriptorio de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

— A obra as duas desposadas em muito bom uzo: na rua Direita padaria de 3 sobrados D. 13.

— Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 3700: nas 5 pontas D. 9.

— Assucar branco de superior qualidade arroba a 2880 e a retalho a 100 rs., dito de 2560 arroba, e 90 rs. a libra, uma porção de caixões de doce de goiaba de assucar branco, caixão de 5, 8, e 11 libras, milheiro de charutos compridos de superior qualidade o cento a 800 rs., chá isson de primeira sorte a 1440 a libra e a retalho a 1600, dito uxin 800 rs. a libra e a retalho a 960, barris de 5 canadas de vinho branco superior, dito de 2 canadas e 3 quartilhos, e todos os mais generos de venda; asim como muito bons queijos de Seridó: na rua do Rangel venda Decima 14.

— Uma obra de Bargier, Dicionario de theologio, uma dita do Dicionario Biografico, com grande augmento de vocabulos, e outra dita Genlis botanica historica, todas por preço commodo: na rua do Crespo Decima 8.

— Uma preta e uma molata, moças, fazem todo o serviço de uma casa; um negro de muito boa conducta, e bom trabalhador de sitio; um alfinete de diamantes, 3 voltas de cordão de oiro, 2 trancelins, 2 selins com arreios, um berço de conduru: e taboado de amarelo, e louro: nas 5 pontas D. 23.

— Um relogio caldeirão com caixa de prata, e bom regulador, e por preço commodo: na rua Direita padaria de 3 sobrados D. 13.

— 6 pares de esporas de prata com meio feitio: na praça da Boa vista loja de miudezas junto a botica D. 10.

— Uma preta de nação de idade de 30 annos, boa figura, robusta: e sadia, engomma, e ensaboa com perfeição, cozinha, faz rende, e todo o mais serviço de uma casa, ao comprador se dirá o motivo, um moleque da costa de 18 a 20 annos de idade, boa figura, mui sadio e robusto, sem vicio algum, he perfeito cozinheiro, e arranjador de uma casa; e uma molata ainda moça, com um filho de 15 dias, boa para criar, de linda figura, cose, e engomma: no Recife junto ao arco da Conceição D. 31.

— Uma escrava de idade de 24 annos, lavo de varrela e sabão, he quitandeira, e entende alguma coisa de cozinha; assim como se alugão 3 escravos: na rua nova botica D. 27.

— Duas escravas de nação de idade de 15 a 20 annos, sem vicios nem achaques, proprias para todo o serviço de casa; uma dita creoula de bonita figura, de idade de 18 annos, faz todo o serviço de uma casa; e um moleque de nação, de idade de 11 annos, mui lindo, a fiança-se não ter vicios: na rua de agoas verdes D. 38.

— Bichas pretas chegadas ultimamente, de muito boa qualidade, a por preço commodo: no aterro da Boa vista D. 19.

— Meios bilhetes do Seminario a 4000: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

— Uma escrava parda moça de bonita figura, cose chã, faz renda, cozinha, lava, e engomma: na rua da cadeia velha em casa de Amorim Irmão.

Escravos Fugidos

— No dia 8 do corrente dessapareceo do engenho de S. Francisco da Varzea; o escravo Felipe, cabra, de idade de 18 annos, baixo, e sem barba, com um signal na sobrancelha de um couce de cavallo; e a escrava Guilhermina, molata bem parecida, baixa e grossa do corpo, peitos grandes, dentes bem limados, ambos fugirão juntos, levando com sigo 205,000, a saber 2 sedulas de 100,000, e uma de 5,000, 2 pares de brincos de filagrã, um masso de cordão de oiro, uma medalha de oiro, 4 colheres de prata, dois garros, e um anel de diamantes encastuado em oiro, o abaixo assignado roga a todos capitães de campo que encontrarem os ditos escravos, de os pegar, e levar ao dito engenho, será bem gratificado. Joaquim Canuto de Figueiredo.

— Dessapareceo no dia primeiro do corrente hum preto de nome Domingos, de nação cabundá, estatura baixa, rosto bastante bicudo, dentes acangulados, muito ladino. levou vestido calsa de algodão nova, camisa de dito, boné de panno na cabeça; quem o pegar leve a rua larga do Rozario D. 14, que será recompensado.

— Fugio um molatinho de nome Domingos, de idade de 15 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de chilla, calsa de ganga azul, barriga inchada, meio picado das bechigas, cabellos quasi estirados, fugio no dia 31 de Agosto pelas 3 horas da tarde, levando com sigo um transelim de oiro de comprimento de um vara, uma redoma, e um anelão com um diamante em cima; quem o pegar leve a praça da Independencia loja de Antonio Felipe da Silva que terá 50,000 de gratificação.

— No dia 22 do passado a tarde fugio um preto de nome João, de nação congo, de idade de 20 annos, tem na testa duas carreiras de calombinhos com os mesmos nos peitos, um pedaço tirado na orelha esquerda, e em um dos peitos uma mancha branca, sem barba alguma, um tanto corcovado, o fallar ainda muito atrapalhado, e costuma mudar o nome quando anda fugido, levou vestido camisa de panno de colxão, ja suja, calsa de brim rota, boné velho de panno fino azul, tem ja sido agarrado na Matriz da Luz, porem julga-se ter fugido para as parte da Cidade de Olinda, por ter sido encontrado no dia da fugida em fora de portas; quem o pegar leve a rua estreita do Rozario D. 28 primeiro andar, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 11

BALTIMORE; 48 dias, Escuna Americana VValp de 118 tonel., equip. 7, M. Jonh Bokon, carga farinha, piche, e alcatrão: a Mansfield & Companhia.

SAHIDO NO MESMO DIA

MRANHAO'; Cuter de Guerra Esperança de Bebiribe, Commandante o 1. Tenente Joaquim José de Aguiar.

DITO; Galera Dinamarqueza Criolle, Mestre J. P. Boston, conduz 332 praças de tropa, 6 criados dos officiaes, e 20 mulheres de soldados.

ENTRADOS NO DIA 12.

MARANHAO'; 45 dias, Brigue Escuna N. Nictheroy, Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino, passageiros 3.

RIO DE JANEIRO; 12 dias, Patacho Nac. S. José de 148 tonel., equip. 14, M. Ricardo da Silva Neves, carga varios generos: a Delfino Gonsalves Pereira Lima, passageiros dois, e um escravo a entregar.

OBSERVAÇOENS

Entrou dentro do Mosqueiro o Paquete Inglez, que tinha fundiado no lameirão no dia 11.

PER. NA TYP. DE M. F. DE FARIA 1839

ILEGÍVEL